

**BIBLIOTECAS EPETIANAS E UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS FEDERAIS NO
TRIÂNGULO MINEIRO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS****EPETIANAS LIBRARIES AND FEDERAL PUBLIC UNIVERSITY LIBRARIES IN THE
TRIÂNGULO MINEIRO. SIMILARITIES AND DIFFERENCES**¹Sandra Mara Trindade*²Luciano Marcos Curi¹Instituto Federal do Triângulo Mineiro E-mail: sandramara@iftm.edu.br.
ORCID: 0000-0003-2788-7882.²Instituto Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: lucianocuri@iftm.edu.br
ORCID: 0000-0001-7309-0578.

*Autor de correspondência

Artigo submetido em: 24/05/2023, aceito em 06/10/2025 e publicado em 29/12/2025.

Resumo: A biblioteca é instituição importante no desenvolvimento de uma sociedade devido ao seu papel de detentora disseminadora informacional, oferecendo suporte por meio da leitura, da disseminação das informações subsidiando a educação formal e desenvolvendo a educação permanente além de contribuir com a pesquisa e a extensão. Nesta perspectiva, visando compreender as singularidades e caracterização das bibliotecas dos Institutos Federais neste estudo foram denominadas Epetianas. O presente artigo tem como objetivo averiguar quais as semelhanças e diferenças entre as bibliotecas epetianas e universitárias públicas federais na região do Triângulo Mineiro. Delineia-se nos seguintes procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica, documental e participante. Para a análise dos dados, interpretação e organização dos resultados, foi utilizada a análise temática de conteúdo, conforme proposta por Minayo (2007). Os resultados demonstram que, embora as bibliotecas epetianas e universitárias compartilhem alguns elementos estruturais e operacionais, como horários de funcionamento semelhantes, equipes com funções correlatas, serviços básicos padronizados e o uso de softwares de gerenciamento, há distinções importantes que refletem as especificidades de cada contexto educacional. Dessa forma, o estudo reforça a importância de reconhecer e valorizar as particularidades de cada tipo de biblioteca, de modo a promover um serviço informacional mais equitativo, contextualizado e alinhado às demandas educacionais específicas de seus públicos. Conclui-se, portanto, que tanto as bibliotecas epetianas quanto as universitárias desempenham papel essencial na formação cidadã e intelectual dos seus usuários, contribuindo para o avanço educacional, científico e social das instituições às quais pertencem.

Palavras-chave: bibliotecas; Institutos Federais; bibliotecas universitárias; bibliotecas epetianas.

Abstract: The library is an important institution in the development of society because of its role as an informational repository and disseminator, giving support through reading, information dissemination, subsidizing formal education and also contributes to lifelong learning, research, and extension. From this perspective, to understand the unique characteristics of the libraries in Federal Institutes, these were called as *Epetianas* in this study. The objective of this article is to investigate the similarities and differences between *Epetianas* and public federal university libraries in the Triângulo Mineiro region. The methodological approach includes bibliographic, documentary, and participatory research. For data analysis, interpretation, and organization of results, thematic content analysis, as proposed by Minayo (2007), was used. The results show that, although *Epetianas* and university libraries share some structural and operational elements—such as similar opening hours, teams with related functions, standardized basic services, and the use of management software—there are significant differences that reflect the specificities of each educational context. Therefore, the study reinforces the importance of recognizing and valuing the particularities of each type of library, in order to provide a more equitable, contextualized and aligned informational service with the specific educational needs of their audiences. In conclusion, both *epetianas* and university libraries have an essential role in the civic and intellectual development of the its users, contributing to the educational, scientific and social advancement of the institutions to which they belong.

Keywords: libraries; Federal Institute's; university libraries; epetianas libraries.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são instituições milenares que surgiram antes do livro encadernado, também chamado códex e sua história vincula com o registro da informação. De acordo com Milanesi (1986) é impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem, ele ainda menciona que a biblioteca tem a função de preservar a memória e disponibilizar a informação. “A ciência é cumulativa e a biblioteca tem a função de preservar a memória como se ela fosse o cérebro da humanidade, organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la” (Milanesi, 1986, p.15). Ou seja, a biblioteca possui a função de reunir, organizar, preservar e disseminar a informação.

De acordo com a história das bibliotecas, na antiguidade eram consideradas guardiãs do conhecimento da humanidade, vista como acúmulo patrimonial e conservação de obras, sem caráter público (Martins, 2001). A mudança em sua trajetória histórica marcada pela inserção de novas tecnologias, bem como as questões sociais também tiveram destaque com o surgimento e novos públicos que passaram a ter acesso. No final do século XIX e início do século XX, surgem as grandes bibliotecas no mundo, com acervos enormes de coleções de livros. [...] Finalmente, as bibliotecas passam de “acesso fechado”, que era a prática comum até então, para “livre acesso às estantes”, e agora até pela internet (Silveira, 2014, p.70-7).

No contexto, da contemporaneidade, as bibliotecas confrontam novos delineamentos para lidar com o intenso fluxo informacional provocado pela uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) as quais alteraram as formas de reunir, organizar, preservar e disseminar a informação, especialmente se levarmos em conta que “a filosofia das sociedades democráticas é, cada vez mais, ampliar o acesso e as condições de uso de todos os registros do conhecimento” (Becker; Faquet, 2015, p. 19). Esta filosofia singulariza a particularidade das bibliotecas, nas quais estão registradas todas as trajetórias da história da humanidade.

Nota-se que o advento da democratização e o avanço das tecnologias, proporcionaram a mudanças nos diferentes tipos de bibliotecas: universitárias, escolares, especializadas, públicas. As tecnologias são responsáveis por diversas transformações na forma de organizar o trabalho, os serviços e os produtos, no tipo de usuário, e na maneira de executar determinadas atividades. Contudo, importante destacar que as TDIC não possuem por si só ação democratizante. Bem ao contrário o acesso via TDIC é facilitado para aqueles que possuem e podem pagar por tal tecnologia. A democratização das bibliotecas e seus acervos é um movimento anterior e remonta a Revolução francesa e a criação das primeiras bibliotecas públicas e depois o forte movimento de escolarização dos séculos XIX e XX.

Desse modo, as bibliotecas são um importante veículo de disseminação da informação e desempenham um papel fundamental no contexto educacional, cultural e científico da sociedade. Nesse sentido, Milanesi (1986, p. 14) salienta que nas “bibliotecas quanto mais heterogêneo for o público, mais diversificado será o acervo” ou seja diferem de acordo com tipo de coleção existente e o público atendido.

Nesta perspectiva, visando compreender as singularidades e caracterização das bibliotecas Epetianas¹ a presente pesquisa tem como objetivo geral averiguar quais as semelhanças e diferenças entre as bibliotecas Epetianas e Universitárias da região do Triângulo Mineiro.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias são importantes produtoras de conhecimento científico. É na universidade que se percebe com mais clareza a produção do conhecimento científico e como este é influenciado pelo uso da tecnologia. No contexto da atual Sociedade da Informação – extremamente dinâmica, rápida e com intenso fluxo de informações –, as tecnologias da informação e comunicação são responsáveis por grande parte desses processos de produção e recuperação de informações e conhecimento.

A origem das bibliotecas universitárias no ocidente está ligada ao surgimento das primeiras universidades na Europa, aproximadamente no século XII. No entanto, antes disso, as bibliotecas no período medieval localizadas nos mosteiros, eram espaço de armazenamento e preservação do conhecimento, cujo objetivo era depositar e não disseminar, mas foram elas que deram sustentação ao movimento de criação das universidades. As bibliotecas que existiam possuíam acervos fechados, as quais eram destinadas apenas a uma minoria que frequentava os mosteiros e ordens religiosas, o suporte de informação eram os manuscritos copiados pelos monges, para uso da própria igreja (Martins, 2001).

Com a criação das primeiras universidades, o acesso ao conhecimento tornou-se fundamental, pois, desde o seu surgimento até os dias de hoje, o formato das bibliotecas tem mudado consideravelmente, mas houve uma continuidade permaneceu a mesma: ser uma instituição capaz de oferecer acesso à informação para apoiar professores, alunos e pesquisadores no ensino, aprendizado e pesquisa científica (Viana, 2013).

Segundo Silveira (2014, p. 1) “as bibliotecas universitárias são importantes produtoras de conhecimento científico, exercendo um papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão, o conhecido tripé do Ensino Superior no Brasil”.

Santa Anna (2018, p. 455) corrobora com essa mesma linha de pensamento e discursa que “as bibliotecas universitárias constituem unidades de informação, cujo objetivo principal é fornecer materiais informacionais aos diversificados atores que compõem o espaço universitário, tais como docentes, discentes e colaboradores.

¹ Entende-se por Bibliotecas Epetianas, as que se vinculam a Educação Profissional e Tecnológica

Para Fujita (2005, p. 101) “[...] a biblioteca universitária insere-se em um contexto universitário cujos objetivos maiores são o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana”.

Nesta direção Becker e Faqueti (2015, p. 42) destacam que são denominadas acadêmicas por se estruturarem “como unidades organizacionais dentro de instituições de ensino superior (IES) e prestam serviços informacionais e educacionais à comunidade à qual estão vinculadas.”

Santos e Duarte (2018, p. 23) enunciam a importância da biblioteca universitária no processo de ensino e aprendizagem “é parte fundamental, pois, por meio dos seus produtos e serviços, permite que o usuário tenha acesso à informação que está registrada e que representa o conhecimento consolidado e aceito pela comunidade científica”. As autoras ainda afirmam que por meio acesso a biblioteca os usuários darão continuidade da aprendizagem de sala de aula. Neste contexto, cabe a biblioteca universitária fomentar a interação do usuário com acervo bibliográfico disponível e ainda consolidar os serviços de empréstimo entre bibliotecas de modo que auxilie desenvolvimento de prática de pesquisa de forma que possa ampliar sua habilidade e competência informacional.

Sousa, Santos e Jesus, (2021, p. 3-5) também abordam que “pode ser um espaço propício para as diversas atividades culturais.” [...]” pode promover uma interação e exposição das habilidades artísticas de seus usuários”

Assim, diante das concepções supracitadas podemos entender as bibliotecas universitárias como centro informacional que têm como função subsidiar as atividades inerentes a instituição de ensino que está vinculada, disponibilizando acesso ao conhecimento científico, uma infraestrutura informacional e serviços que sustentam o desenvolvimento dos protagonistas que nela atuam bem como democratiza o acesso informacional à comunidade em geral.

3 BIBLIOTECAS EPETIANAS

Com a criação dos Institutos Federais (IFs) no Brasil em 2008, baseado na integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia na perspectiva de emancipação humana, houve a mudança no modo de fazer e ofertar a Educação Profissional. Pois, conforme citado por Curi, Gomes e Borges (2023, p. 98) os IFs possuem uma singularidade na verticalização do ensino “oferta de vários cursos da mesma área ou profissão em diferentes níveis e modalidade”, que vão desde a Educação Básica com Educação Profissional Técnica até a Pós-graduação, passando por uma ampla gama de diversos cursos profissionalizante. Como é sabido a institucionalidade dos IFs deriva historicamente dos antigos CEFETs com a diferença da preferência explícita na lei para os cursos de Ensino Médio Integrado, além, de outros quesitos.

Desse modo, as bibliotecas vinculadas aos IFs de acordo com o público e cursos ofertados, são caracterizadas como multiníveis, ou seja, possui um público diversificado conforme disposto no art. 18 da Lei nº 11.892/2008:

[...] os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008).

Assim, Pacheco (2011, p. 25) ao mencionar a infraestrutura da rede federal destaca que “as instalações físicas dos ambientes de aprendizagem como a biblioteca, são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade que deve estar acessível a todos”. É salutar afirmar que a maioria do público das bibliotecas dos IFs que em nossa pesquisa foi denominada “Epetianas” por estarem vinculadas a Educação Profissional e Tecnológica bem

como por possuírem demandas diferentes das bibliotecas convencionais, apresentam características de bibliotecas escolares, universitárias em uma única biblioteca, são estudantes de Nível Médio. Que conforme discursa Pacheco (2011), um dos objetivos dos IFs é garantir que cinquenta por cento das vagas ofertadas sejam reservadas aos estudantes deste nível. Acerca do Nível Médio, Curi e Rodrigues (2021) corroboram que é a última etapa da Educação Básica, ainda mencionam que nesta fase pode iniciar a profissionalização escolar com os cursos de Educação Profissional Técnica.

Deste modo, diante dos pressupostos da Educação profissional e Tecnológica (EPT) Oliveira (2022, p. 65) discorre que:

[...] alinhar a biblioteca aos pressupostos da EPT significa pensar em um conceito que, integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribua para a promoção da formação do sujeito, em que todos os agentes escolares, como gestores, bibliotecários e docentes, estimulem nos alunos autonomia no uso e entendimento da informação.

Neste viés, pesquisadores têm desenvolvidos pesquisas cujo o objeto de estudo são as bibliotecas epetianas acerca de sua tipologia, caracterização, contribuição bem como, a organização de seus ambientes que oportuniza diversos desafios para os profissionais que nelas atuam.

Almeida (2015, p. 7) discursa que “pode ser classificada como novo tipo de biblioteca quanto a sua finalidade, devendo denominar-se biblioteca multinível, por atender usuários de variados níveis de ensino e formação”. Sima (2015), também explana que há características das bibliotecas escolares, universitárias e comunitária presentes na biblioteca epetiana.

Santos (2017, p. 14) relata a preocupação a respeito da estrutura de diferentes cursos e níveis ofertados pelos Institutos Federais que impactam na organização e desenvolvimento da biblioteca. São diversas adequações que permeiam as bibliotecas epetianas “diante do contexto social e legal apresentado pelos Institutos Federais, o que faz delas um arsenal diário de desafios para bibliotecários e demais gestores e, ainda, vasto cenário para investigações científicas”.

Becker e Faqueti (2015, p. 41), salientam que as bibliotecas epetianas são “mistas devem ser entendidas como bibliotecas escolar e universitária, pois suas maiores demandas centram-se no universo de usuários compostos por estudantes de nível médio e superior.” Nesta direção, Nunes (2020) relata à necessidade da biblioteca no envolvimento com atividades de fomento e incentivo a leitura para estudantes do nível médio. Curi e Trindade (2022) coadunam com a mesma linha de pensamento de Becker e Faqueti (2015) e enunciam que as bibliotecas epetianas são mistas, por entenderem que possuem tantas as características das bibliotecas escolares, bem como das bibliotecas universitárias.

Nota-se que, de acordo as concepções dos pesquisadores que as bibliotecas epetianas é recurso educacional integrado ao processo de ensino-aprendizagem que dão suporte à vida do educando de diferentes níveis de ensino, disseminando e disponibilizando informações relacionadas as atividades inerentes ao ensino, pesquisa e extensão a toda comunidade acadêmica e entorno dela.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa participante. Segundo Gil (2010, p.29) a pesquisa bibliográfica “é elaborada com base em material já publicado. [...] incluindo material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos”, etc. Fonseca (2002, p. 23), corrobora com Gil (2010) que a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas.

Em relação à pesquisa documental, de acordo com Gil (2010, 30), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” E segundo Fonseca (2002, p. 32):

[...] a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Acerca da pesquisa participante, permite o envolvimento do pesquisador com o objeto estudado, como afirma Severino (2013, p. 104) o pesquisador participa, “de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.”

Neste contexto, em atendimento ao objetivo desta pesquisa que procura averiguar quais as diferenças e semelhanças entre as bibliotecas epetianas e universitárias da região do Triângulo Mineiro², a pesquisa documental foi realizada por meio das páginas disponíveis online das bibliotecas participantes da pesquisa, das seguintes instituições de ensino: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET) - Câmpus Araxá; os campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro ((Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia, Uberlândia Centro, Avançado Uberaba Parque Tecnológico). Ressalta-se que apesar do IFTM- Câmpus Paracatu não pertença geograficamente à região do Triângulo Mineiro, a instituição foi inclusa na pesquisa por compor o quadro de unidades do IFTM que tem sua reitoria em Uberaba. Cabe mencionar que embora o Câmpus Campina Verde integra as unidades do IFTM, não foi objeto de pesquisa, visto que o Câmpus não possuía Biblioteca, estava em fase de estruturação. Realizou-se também por meio da observação, que é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações, visitas *in loco* às bibliotecas participantes localizadas na região Triângulo Mineiro, permitindo o envolvimento do pesquisador no ambiente das bibliotecas.

Para a análise dos dados, interpretação e organização dos resultados, foi utilizada a análise temática de conteúdo, conforme proposta por Minayo (2007). Essa metodologia se desdobra em três etapas. A primeira etapa, denominada pré-análise, consiste na seleção dos documentos a serem examinados, bem como na formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos que orientam o processo analítico. Na segunda etapa, chamada exploração do material, o pesquisador busca identificar categorias, temas ou palavras-chave significativas, em função das

² Segundo a divisão geográfica do IBGE vigente entre 1989 e 2017, o Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba juntos formavam a [mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba](#), composta por 66 municípios distribuídos entre as microrregiões de Ituiutaba, Uberlândia, Frutal e Uberaba, esses sendo parte do Triângulo Mineiro e as microrregiões de [Patrocínio](#), [Patos de Minas](#) e [Araxá](#), pertencentes ao Alto Paranaíba (IBGE, 2022).

quais o conteúdo será sistematizado e organizado. Essa fase é fundamental para a construção de eixos temáticos que possibilitem compreender as regularidades e os sentidos presentes no corpus analisado. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, realiza-se a classificação e a agregação dos dados, com base em categorias teóricas ou empíricas que delimitam e especificam o tema investigado. Nessa fase, o pesquisador interpreta as informações, articulando-as ao referencial teórico adotado e, quando pertinente, abrindo novas possibilidades de reflexão e de aprofundamento analítico, conforme destaca Minayo (2007, p. 318), ao afirmar que o pesquisador “realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugeridas pela leitura do material”.

No presente estudo, as categorias temáticas emergiram diretamente da análise do conteúdo das bibliotecas pesquisadas e foram delimitadas a partir da recorrência de elementos significativos nos dados coletados. As principais categorias identificadas incluem: **acervo**, que compreende a quantidade, diversidade e atualidade dos materiais disponíveis; **usuários**, referente aos diferentes perfis de estudantes e profissionais atendidos; **serviços**, englobando os atendimentos e atividades oferecidas pelas bibliotecas; **espaço físico**, relacionado à infraestrutura e às condições de uso; e **acessibilidade**, contemplando os recursos e adaptações voltadas à inclusão.

Essas categorias permitiram organizar os resultados de forma sistemática, facilitando a análise comparativa entre as bibliotecas epetianas e universitárias, bem como a interpretação de suas especificidades, similaridades, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do funcionamento e da relevância dessas instituições no contexto educacional.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias elencadas nos permitiram perceber as semelhanças e as diferenças entre as bibliotecas epetianas e as bibliotecas universitárias públicas federais. Como veremos a seguir.

5.1 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS FEDERAIS E EPETIANAS

5.1.1 Semelhanças

Em relação às semelhanças, na primeira categoria “horário de funcionamento”, podemos observar que há semelhança do horário das bibliotecas epetianas com o horário das bibliotecas universitárias, uma vez que o funcionamento é de segunda a sexta-feira e abrange de forma geral os três períodos: manhã, tarde e noite, de forma ininterrupta, conforme os padrões propostos por Lubisco (2011).

A respeito da segunda categoria “equipe”, em sua composição as bibliotecas epetianas e universitárias são semelhantes por possuírem bibliotecários e auxiliares. Entretanto, sabemos que de acordo com os padrões apresentados por Lubisco (2011) a quantidade de profissionais da equipe está relacionada com a quantidade de usuários, de modo a permitir eficácia na rotina dos serviços desenvolvidos. Dessa forma, não estão em conformidade em relação ao quantitativo, visto que em algumas bibliotecas epetianas carecem de pessoal, de forma que precariza os serviços prestados.

Acerca da quarta categoria “acervo”, observamos que no que tange ao tratamento e composição do acervo físico as bibliotecas epetianas se assemelham com as universitárias, visto que, estão informatizados, a organização e a classificação seguem os padrões internacionais de catalogação. No entanto, o espaço físico das bibliotecas é pequeno e isto infere no crescimento

das coleções conforme explicitado por (Almeida, 2005). Cabe mencionar que as bibliotecas epetianas possuem um acervo pequeno porque foram criadas após o processo de expansão da rede federal em 2008. Embora o acervo seja considerado pequeno, sua composição contempla as bibliográficas básica e complementar das unidades curriculares dos cursos ofertados, conforme os instrumentos de avaliação do MEC.

Sobre a quinta categoria “serviços” constatamos no que se refere aos serviços básicos oferecidos, as bibliotecas epetianas se assemelham com as universitárias. Sendo eles: acesso à internet, catalogação na fonte, comutação bibliográfica, empréstimo domiciliar, levantamento bibliográfico, normalização de trabalhos acadêmicos, orientação na pesquisa em bases de dados e visita orientada. No entanto conforme observado nos estudos de Nunes (2020) salienta-se a necessidade de atividades de fomento e incentivo à leitura para os estudantes da Educação Básica.

A sexta categoria “software de gestão” foi possível verificar que as bibliotecas epetianas e universitárias utilizam o sistema Sophia para a gestão do acervo e serviços informacionais. Conforme discursam Becker e Faquetti (2015) sobre a importância do acervo informatizado que contribui para o atendimento das necessidades dos usuários e controle dos serviços prestados. Ainda podemos destacar que utilização de um sistema permite trabalhar de forma integrada de modo facilitar e otimizar os serviços de processamento técnico.

Neste contexto, podemos perceber referente às semelhanças que as bibliotecas epetianas possuem características de biblioteca escolar, visto que cinquenta por cento de seu público são estudantes da Educação Básica. Para Campello (2008, p.11) a biblioteca escolar “é um espaço por excelência para promover experiências criativas do uso da informação”. Dessa forma, atua como um recurso pedagógico que por meio do desenvolvimento de projetos, auxílio a pesquisa, disponibilização de materiais físicos e digitais, e fomento à leitura poderá interagir com os estudantes, sendo um recurso facilitador no desenvolvimento das habilidades. No entanto estes projetos educacionais, devem ser contínuos de forma que estejam previstos no planejamento de serviços oferecidos. Configura-se também nas bibliotecas epetianas características de biblioteca universitária, segundo Souza (2009), deve atender as necessidades informacionais do corpo docente, discente e administrativo.

Logo, suas semelhanças estão no papel fundamental para a disseminação e disponibilização de informações relacionadas as atividades inerentes ao ensino, pesquisa e extensão à toda comunidade acadêmica, bem como para a sociedade em geral.

5.1.1 Diferenças

Referente às diferenças, constatamos que as bibliotecas epetianas são multiníveis, ou seja, possui um público diversificado atendendo estudantes do Nível Médio até a Pós-Graduação o que vai em consonância no disposto no Art. 18 da Lei nº 11.892/2008:

[...] os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil,2008).

Assim, se diferenciam das bibliotecas universitárias que atendem apenas estudantes do Nível Superior e Pós-Graduação.

Quanto a terceira categoria, “o espaço físico e setores” as bibliotecas epetianas diferem das bibliotecas universitárias tendo em vista que a maioria das epetianas não excedem o tamanho de 200 m², e tampouco dispõe de setores em suas estruturas organizacionais. O espaço físico é inadequado para os serviços administrativos, desenvolvimento das coleções e para número de usuários. É necessário um planejamento do espaço físico conforme citado por

Almeida (2005) o ideal é aquele que aumenta a eficiência da equipe de trabalho e dos usuários, proporcionando a eficácia no gerenciamento dos recursos com menor tempo e esforço, bem como de acordo com os parâmetros apresentados por (Lubisco, 2011).

Na quarta categoria “acervo”, vimos que as epetianas diferem das bibliotecas universitárias, possuem livros didáticos que são tratados de forma diferente dos livros técnicos, necessitam de aquisição de acervo eletrônico digital e carecem ainda de disponibilizar uma coleção em diferentes formatos (o acervo digital: *e-books*, peças teatrais, audiobooks) para satisfazer as necessidades de seus usuários.

Em relação à quinta categoria “serviços, a respeito dos serviços específicos, as bibliotecas epetianas se diferem das universitárias; pode-se justificar que se deve a presença de equipamentos tecnológicos para execução de tarefas nestas bibliotecas, como: reprografia que vai de encontro com proposto por (Lubisco 2011). Ademais, nas bibliotecas universitárias evidenciamos a inovação tecnológica e a diversidade de equipamentos eletrônicos. Conforme discursam Becker e Faqueti (2015, p. 57) “é fundamental para permitir ao usuário um uso eficaz na atividade que deseja realizar.”, possibilitando novos serviços de maneira que permite a autonomia do usuário na sua execução. oferece os serviços singulares de auto devolução, auto empréstimo, autosserviço de digitalização (scanner planetário) e também empréstimo de dispositivos móveis (e-reader, netbook, notebook, Ipad, tablet).

No que versa a sétima categoria “acessibilidade” verificamos que as bibliotecas epetianas diferem das universitárias, pois, a maioria das bibliotecas epetianas carecem de proporcionar melhores condições em relação ao acervo, a infraestrutura física como: sinalização tátil, equipamentos. Conforme discorre Miranda (2017) sobre a importância em respeitar as normas de acessibilidade física, que estão em atendimento ao inciso II art. 11 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que prevê “pelo menos um dos acessos ao interior da edificação deverá estar livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Salientamos ainda, que há necessidade no investimento em tecnologias assistivas de modo favorecer aos usuários autonomia na realização de pesquisas e facilitar a recuperação da informação.

Em relação às diferenças Becker e Faqueti (2015), ao realizarem um panorama das bibliotecas epetianas, também destacam que há necessidade de adequação no espaço físico que além do espaço para abrigar o acervo bibliográfico, necessitam de sala para estudos individual e em grupo, sala para treinamento com projeção de multimídia, área para realização de atividades culturais e principalmente no que versa a acessibilidade. Necessita de investimentos em infraestrutura tecnológica, carece de disponibilização da informação no formato digital. Possui um quadro de pessoal insuficiente que resulta na precarização dos serviços prestados, e ainda falta uma coordenação geral de bibliotecas para os Sistemas de Bibliotecas.

Referente à oitava e última categoria “usuários”, constatamos que as bibliotecas epetianas diferem das universitárias devido ao atendimento aos multiníveis. É importante ressaltar que esta é uma singularidade dessas bibliotecas que possuem demandas de diferentes tipos de usuários, em virtude dos diferentes cursos ofertados, níveis e modalidades que vão desde a Educação Básica com a Educação Profissional Técnica a Pós-graduação e também Formação continuada. Evidenciamos que a maioria do público destas bibliotecas são estudantes de cursos de Ensino Médio Integrado (EMI).

Desse modo, compreende-se que o perfil diversificado dos usuários impõe às bibliotecas da EPT desafios e responsabilidades ampliadas no que se refere à oferta de serviços, acervos e práticas educativas que atendam adequadamente a essa heterogeneidade. Essa pluralidade de públicos exige ações planejadas que articulem as diferentes necessidades informacionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências de pesquisa, leitura e letramento informacional em todos os níveis de ensino. Assim, as bibliotecas epetianas assumem um papel fundamental como espaços de mediação do conhecimento e de apoio pedagógico, fortalecendo

o processo formativo dos estudantes, sobretudo daqueles vinculados ao Ensino Médio Integrado, que representam a maioria de seus usuários.

Destarte, a diferença das bibliotecas epetianas para as universitárias, está no público e por níveis de necessidades informacionais, tanto para os fins de profissionalização, quanto para o desenvolvimento intelectual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar e analisar as semelhanças e diferenças entre as bibliotecas Epetianas e as bibliotecas universitárias públicas federais localizadas na região do Triângulo Mineiro. Com base nas categorias estabelecidas e nos resultados obtidos, constatou-se a existência de semelhanças nos seguintes aspectos: horário de funcionamento, composição da equipe, acervo, serviços básicos e software de gerenciamento. Por outro lado, observaram-se diferenças significativas em relação ao espaço físico, ao acervo, aos serviços específicos, à acessibilidade e ao perfil dos usuários.

O resultado apresentado demonstra que, embora as bibliotecas Epetianas e universitárias compartilhem alguns elementos estruturais e operacionais, como horários de funcionamento semelhantes, equipes com funções correlatas, serviços básicos padronizados e o uso de softwares de gerenciamento, há distinções importantes que refletem as especificidades de cada contexto educacional.

As diferenças observadas, especialmente quanto ao espaço físico, à composição e abrangência dos acervos, aos serviços especializados, à acessibilidade e ao perfil dos usuários, evidenciam que as bibliotecas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possuem demandas mais diversificadas. Isso se deve à variedade de níveis e modalidades de ensino atendidos, que vão desde a Educação Básica até a Pós-graduação.

Esses achados indicam que as bibliotecas Epetianas precisam adotar estratégias de gestão e de mediação da informação que contemplem múltiplas realidades formativas, enquanto as bibliotecas universitárias tendem a concentrar seus esforços em atender as necessidades de pesquisa e ensino próprias do Ensino Superior.

Dessa forma, o estudo reforça a importância de reconhecer e valorizar as particularidades de cada tipo de biblioteca, de modo a promover um serviço informacional mais equitativo, contextualizado e alinhado às demandas educacionais específicas de seus públicos. Conclui-se, portanto, que tanto as bibliotecas epetianas quanto as universitárias desempenham papel essencial na formação cidadã e intelectual dos seus usuários, contribuindo para o avanço educacional, científico e social das instituições às quais pertencem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S. de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**, 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005.

BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008.

CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CURI, L. M.; GOMES, R. C.; BORGES, A. L. A. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve? *In*: MEDEIROS, J. de L. (org). **Ensino e educação**: contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 98-115, v. 2.

CURI, L. M.; RODRIGUES, F. C. Z. Orientação profissional para a educação profissional técnica: um direito estudantil. *In*: OLIVEIRA, V. H. N.; CASTILHO, R. (org.) **Juventudes brasileiras**: questões contemporâneas. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2021, p. 289-307.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p.97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/231dad6cc80c364a95e39925b987c928/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabelas da divisão territorial brasileira 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/23701-divisao-territorial-brasileira.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

LUBISCO, N. M. L. (org.) **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5620/1/_Biblioteca.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MIRANDA, S. N. de. Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp, p. 1669-

1683, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/846/902>. Acesso em: 20 out. 2022.

NUNES, F. F. N. **Politec**: fomento à leitura institucionalizado em Educação Profissional e Tecnológica, 2020. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020. Disponível em: <https://iftm.edu.br/cursos/uraparquetecnologico/mestrado/educacao-e-tecnologica-rede-nacional/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

OLIVEIRA, L. F. de. Breve histórico da educação profissional e tecnológica e uma correlação com a biblioteca. **Revista Illuminart**, Sertãozinho, v. 14, n. 20, p. 54-68, jun. 2022. Disponível em: <https://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/iluminart/article/view/413>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

SANTA ANNA, J. A bibliotecária universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RCI-Revista Ibero- Americana de Ciência da Informação**. Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337>. Acesso em 09 abr. 2023.

SANTOS, M. A. B. **Regulamentação e concepção das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: em busca de sua identidade. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação em Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8919>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SANTOS, R. do R.; DUARTE, E; N. Biblioteca universitária, um ambiente sistêmico propício ao acesso, ao uso e à apropriação da informação: contribuições da web social para esse ambiente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**; São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-41, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/546>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 69-76, jan./jun., 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf_88. Acesso em: 16 jun. 2022.

SIMA, A. M. **A contribuição da biblioteca do IFMG- Campus Bambuí**: para o desenvolvimento local e regional, 2015. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência e Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SJG>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SOUSA, A. C. M. de; SANTOS, R. do R.; JESUS, I. P. A biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**; São Paulo, v. 17, n. 1, p.

01-19, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165649>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/119542/269726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jun. 2022

TRINDADE, Sandra Mara. **Bibliotecas epetianas**: um estudo de caso comparado no Triângulo Mineiro. 2023. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Triângulo Mineiro, Uberaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.iftm.edu.br/Resultado/Listar?guid=1760306075132>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <https://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitaria>. Acesso em 06 abr. 2023.

Nota: Este artigo é proveniente da dissertação de mestrado intitulada “Bibliotecas Epetianas: um estudo de caso comparado no Triângulo Mineiro” que teve como objeto de estudo as bibliotecas Epetianas localizadas na região do Triângulo Mineiro.